

Editorial

Esta edição apresenta seis artigos, os quais foram organizados em três blocos. O primeiro bloco inicia com o artigo “A dança que o jornal reporta: considerações sobre dança e jornalismo cultural no Brasil”. Andrea Camargo aborda a questão do discurso jornalístico cultural sobre a dança, apresentando recortes sobre seu percurso no Brasil e como esse jornalismo também sustenta lógicas de inclusão ou exclusão. Vale a pena debruçarmos sobre esse tema pois, apesar de vivermos numa sociedade bombardeada por informações, paradoxalmente há um controle e regulação pelos meios de comunicação sobre o que se torna visível, como é o caso do que é publicado sobre dança nas páginas de renomados jornais brasileiros.

O segundo texto desse bloco, “A produção coreográfica catarinense nas décadas de 1940 e 1950”, de Vera Torres, usa como uma de suas fontes documentais críticas jornalísticas realizadas nas décadas de 1940 e 1950, em Florianópolis e Blumenau. A partir de informações sobre os espetáculos *Noitada de Bailados e Espetáculos de Bailados*, Torres apresenta recortes historiográficos que desvelam aspectos da formação e início da produção artística em dança, em Santa Catarina.

No segundo bloco, em os “Desafios da formação de públicos na dança: discurso das políticas públicas culturais da Bahia”, Carolina Quintero propõe uma discussão sobre o assunto que busca romper com discursos economicistas e análises estritamente quantitativas sobre a formação de público em dança. Para tanto, avalia documentos oficiais e propõe que se incluam análises qualitativas para abordar pesquisas sobre a formação de público bem como que as políticas culturais também favoreçam articulações entre a educação básica e o acesso às artes como um direito cultural do cidadão.

A temática anterior se articula diretamente com o artigo de Edna Silva intitulado “Uma proposta para pensar a inserção da dança na educação básica”, visto que a autora defende o amplo acesso à dança na Educação Básica e que este ensino seja ministrado por licenciados em dança, capazes de abarcarem a diversidade da dança e compreenderem a relação entre corpo e ambiente. A autora apresenta uma proposta de abordagem da dança na escola, baseada nos preceitos labanianos.

No terceiro bloco, Adriana Bittencourt discorre sobre “Imagens da mídia, imagens do corpo, imagens da dança: tensões na pluralidade da cena contemporânea”. Nesse artigo expõe que a mídia, enquanto dispositivo de poder, produz imagens de corpo que são estabilizadas. Por outra via, Bittencourt propõe um entendimento do corpo que opera por imagens e estas são compreendidas como índices dos estados do corpo. A partir dessa perspectiva a autora apresenta algumas considerações sobre imagens do corpo, imagens da dança na contemporaneidade.

Finalizando esta seção, Odailso Berté no artigo “VOGUE: dança a partir de relações corpo – imagem”, articula o campo da dança e da cultura visual para analisar a dança *vogue*, cujos desfiles, poses e sequências coreográficas oriundos da *ball culture* dos anos 80 se refletem também na proposta da coreografia Vogue, da artista Madonna. Tendo essa dança como mote, o autor articula conceitos sobre corpo, imagem e a teoria corpomídia e propõe uma ruptura com sistemas estanques de classificação da dança, já que o próprio processo de contaminação de corpo e ambiente contemporâneo propicia múltiplas experiências estéticas.

Na seção tradução temos o prazer de direcionar aos nossos leitores o artigo “Coreografias por contrato”, um texto inédito de Susan Foster, cujos direitos de tradução foram gentilmente cedidos pela autora para a Revista Dança, durante sua participação como conferencista no III Congresso da ANDA- Associação de Pesquisadores em Dança, ocorrido na Escola de Dança da UFBA em 2014. A tradução realizada por Leda Iannitelli e Mariângela Nogueira apresenta reflexões de Susan Foster, pesquisadora emérita da UCLA (University of California, Los Angeles), sobre o treinamento em dança e que forma isso opera em distintos modos de produzir dança, o que ela atrela a conceitos como corpo contrato, corpo balético, corpo industrial e corpo despojado.

A resenha desta edição, escrita pela pesquisadora Julia Ziviani Vitiello, relata o III Congresso da ANDA - Associação Nacional de Pesquisadores em Dança, o qual teve uma ampla participação e contou com as palestrantes convidadas Susan Leigh Foster (UCLA) e Vida L. Midgelow (Middlesex University).

Com esta edição me despeço do papel de editora desta revista, a qual foi implantada durante a minha gestão como coordenadora do PPGDança (ago. 2011 – mar. 2015), com a parceria fundamental de minha vice-coordenadora, Gilsamara Moura, e o apoio incondicional da diretora da Escola no período, Leda Iannitelli.

O ato de criar uma Revista implica em plantar alicerces e construir linhas para consolidar seus potenciais planos de composição. Assim, não posso deixar de agradecer às parcerias realizadas para que isso tenha se tornado realidade. Aos membros do Conselho Editorial que oriundos de diferentes Universidades e continentes confiaram em nossa proposta e colaboraram na estruturação desta revista: Andre Lepecki, Adriana Gehres, Adriana Bittencourt, Christine Greiner, Daniel Tércio, Frederic Pouillaude, Leda Iannitelli, Margarita Tortajada Quiroz, Oswaldo Marchionda, Raul Parra, Roberta Ramos, Teresa Rocha e Valéria Figueiredo.

Agradeço ao apoio de Helena Katz, que generosamente atuou como coeditora nos dois primeiros números da Revista e com sua vasta experiência, proporcionou momentos de partilha e aprendizado. Às colegas Daniela Amoroso, Fátima Wachowicz, Gilsamara Moura, Leda Iannitelli e Jussara Setenta, que atuaram no comitê editorial da Revista e/ou como editoras de seção.

Não poderia deixar de agradecer aos pesquisadores que submeteram seus artigos para a Revista e possibilitaram com seus textos a emergência de diferentes perspectivas sobre o campo da Dança. Agradeço à Pro-Reitoria de Pós-Graduação da UFBA que por meio do Programa Pró-Consolidar tornou viável o apoio financeiro para a implantação da revista e à FAPESB/CAPES pelos recursos vindos do edital de Apoio a Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que subsidiou quatro edições.

Meu reconhecimento à equipe da EDUFBA, com um agradecimento especial à Flávia Rosa, pelo zelo, acolhimento e por ter estarem juntos nessa jornada.

Por fim, não poderia deixar de agradecer a cumplicidade de vocês leitores.

Desejo êxito ao trabalho da nova editora, Maíra Spanghero. Vida longa para a *Revista Dança*!!

Lúcia Matos
Editora da Revista Dança